

CARNAVAL NA ARCPA



Obras no Terreno



**Fernanda
Cardoso**

Após mais uma candidatura aprovada no âmbito do PAI, (uma medida do Programa de Apoio ao Associativismo Jovem) apoiada financeiramente pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, foram concluídas as obras de requalificação do terreno ao lado do Polidesportivo.

O total da obra foi orçamentado em 6,776.50€, tendo o IPDJ financiado o projecto em cerca de 4.000,00 €, e o restante, cerca de 2.776,50€, suportado pela ARCPA.

Este projecto que levamos a cabo surge com a necessidade de valorizar as zonas envolventes da Associação, que se encontram em algum estado de degradação, pro-

movendo uma nova abordagem do espaço, de forma a garantir uma melhor definição e funcionalidade de toda a zona de intervenção, aproveitando-a para que as condições físicas melhorem, para que aquele espaço seja utilizado, para as mais diversas atividades culturais e lúdicas, e também do impacto paisagístico, que cria na aldeia.

Foi o fim da 1ª fase da obra de requalificação, naquele espaço, uma vez que já foi submetida em Novembro passado, uma outra candidatura no mesmo programa, a fim de procedermos ao acabamento do Pavilhão, ficando assim concluída a 2ª fase do projeto a que demos inicio.



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Aníbal Gonçalves.

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL*Tiago Baltazar*

Às vezes saímos de casa, entramos no carro e preparamo-nos para arrancar. Antes de dar à chave paramos e pensamos, “Arre, esqueci-me de qualquer coisa!”, então saímos, voltamos a casa, pegamos no que nos falta e retomamos o ritmo previamente interrompido pela falta de lembrança.

Pois bem, aconteceu-me isto agora que me preparava para passar o testemunho de director do jornal. Vale de muito que as portas da A.R.C.P.A. nunca se fecham, apenas se encostam. Assim, voltei atrás para assinar mais um número d’ O Pombal e agora sim, como depois de voltar a casa para pegar no que faltava, seguir o meu caminho após me certificar que tudo para trás ficou bem.

Na verdade, tudo para trás ficou o melhor possível, mas que o diga quem quiser dizer. Garanto é que pela frente virá muita qualidade e competência e um trabalho que só poderá reforçar o nome de um dos jornais mais antigos do distrito.

Por isso, uma vez mais renovo os meus votos de sucesso para este periódico mensal e outra vez deixo os mais honestos cumprimentos a todos aqueles que o lêem.

ALVES REDOL



**Fernanda
Natália**

Esteve patente na Biblioteca Municipal de Carrazeda de Ansiães, entre os dias 6 e 28 de dezembro, uma exposição dedicada ao centenário do nascimento de Alves Redol. A exposição era composta por vários painéis que incluíam todas as etapas marcantes do escritor, fotografias e alguns documentos pessoais. Percorrendo-a, era com facilidade de o visitante conseguir ficar com uma imagem muito precisa de quem foi Alves Redol. Os referidos painéis estavam colocados de forma a perceber a evolução do escritor em termos cronológicos, dando informações não apenas sobre a sua produção literária mas também sobre as diversas áreas em que interferiu, nomeadamente, na organização de eventos culturais e intervenção política. De origem humilde, António Alves Redol nasceu em 1911, em Vila Franca de Xira. Apesar de ter frequentado o Curso Comercial, que conclui em 1927, cedo teve de se iniciar no mercado do trabalho. Por isso, logo em 1928 partiu rumo a Angola onde pensava encontrar condições que lhe permitissem ter uma vida mais aliviada em termos económicos. Todavia, a sua permanência em Angola não lhe traria aquilo que ele almejava, vendo, pois, não só agravado o seu estado de pobreza mas também a sua saúde. Apesar disso, Redol considerou que este período em África lhe trouxe uma nova visão do mundo que ele acabaria por aproveitar, mais tarde, para expressar através da escrita. Foi ele próprio que reconheceu que aquela viagem para África teria tal importância na minha vida que ainda hoje não lamento a saúde que por lá deixei (1947, Itinerário). De regresso a Portugal, na década de 30, começa a ter uma participação regular no jornal O Diabo, onde começa já a evidenciar no seu estilo algumas características do neo-realismo, escrevendo crónicas e contos ribatejanos

É nesta fase que Redol muito se empenha por dinamizar diversas atividades na sua terra natal, Vila Franca de Xira. Aqui, passou a ter uma intervenção de destaque em diversas coletividades, organizando cursos de alfabetização, palestras na rádio, saraus, palestras e até visitas a museus. Alves Redol começa a evidenciar o seu grande interesse pelas questões e desigualdades sociais e económicas. Procura focalizar-se na realidade do Portugal rural, cujas dificuldades de vida ele tão bem conhecia. Nessa sequência, em 1939, surge o seu primeiro romance Gaibéus, sobre o qual Redol afirmava que não pretende ficar na literatura como obra de arte. Quer ser, antes de tudo, um documentário humano fixado no Ribatejo. Depois disso será o que os outros entenderem. Em Gaibéus, Alves Redol retratou os jornaleros do Ribatejo e da Beira Baixa que eram rogados para trabalhar nas mondas nas lezírias, mostrando um povo que ia muito além das suas capacidades físicas para conseguir uma vida mais condigna. Neste romance o autor mostrou de forma bem explícita a exploração feita aos trabalhadores rurais e teve a ousadia de mostrar um outro tipo de exploração, esta feita às mulheres, que eram sujeitas aos caprichos do senhor das terras que as escolhe para os seus prazeres carnavais. Na etapa seguinte, década de 40, Redol passou a ter uma intervenção cívica mui-



to mais ativa o que lhe conferiu um estatuto de opositor ao regime do Estado Novo, pautado por perseguições e, inclusive, algumas detenções pela PIDE, devido ao seu apoio a movimentos grevistas. Em 1945 publicou a novela Anúncio que, segundo Alves Redol é o símbolo de uma civilização que conhece o arranha-céus e a caverna. Feira onde tudo se compra e vende – mercadorias, homens, máquinas, amor e outros objetos em segunda mão. No ano seguinte, iniciou-se como dramaturgo publicando a peça de teatro Maria Emília, para em 1948 dar continuidade a este seu novo projeto, publicando a sua peça de teatro mais conhecida Forja, cuja representação foi constantemente adiada devido ao facto de não passar no crivo da censura prévia. Mas, Alves Redol teve também uma participação importante na área da cinematografia. Em 1947 escreveu os diálogos do filme Bola ao Centro e em 1952 acabou por escrever o argumento do filme Nazaré, filme realizado por Manuel Guimarães.

A publicação da trilogia Port-Wine formada pelos romances A Barca dos Sete Lemes (1958), Uma Fenda na Muralha (1959) e Barranco de Cegos (1962), marcou a sua nova fase literária já na década de 50. Foi neste período que publicou também outros romances: Horizonte Cerrado, Os Homens e as Sombras e Vin-dimas de Sangue.

Para Alves Redol, Port Wine é o vinho dos Ingleses. Chamam-lhe o sol engarrafado, mas só os durienses sabem o preço das tragédias e heroísmos que viveram para criar esse sol – fazer um astro com as mãos é tarefa de gigantes.

Mais uma vez Alves Redol manifestava a sua preocupação em não se limitar à ficção e partir da experiência vivida e documentada. Por isso, se antes ele investigara sobre a vida no Ribatejo, nesta fase ele também quis estar perto das gentes do Douro sobre quem escreveria os romances anteriormente referidos.

Pelo modo como procedeu para recolher informações da vida real, as quais lhe serviriam de base à sua produção literária, não há dúvida que Alves Redol fez um autêntico trabalho etnográfico na medida em que na Ribeira do Tejo ele ouviu as histórias dos trabalhadores e das varinas, viveu no Pinhão para ficar a conhecer o Douro e as suas gentes, descendo o rio com as tripulações dos barcos rabelos,

esteve à beira de um naufrágio nos mares da Nazaré, ao sair para a faina com os pescadores para preparar “Uma Fenda na Muralha”.

Alves Redol teve também uma incursão importante ao nível da literatura infanto juvenil, da qual se destacam Constantino Guardador de Vacas e de Sonhos e A Vida Mágica da Sementinha. Aquele, para alguns críticos literários, é um livrinho ingénuo, puro, transparente, onde o autor apresenta um dos exemplares mais puros do neo-realismo português, no seu estado mais puro e naif.

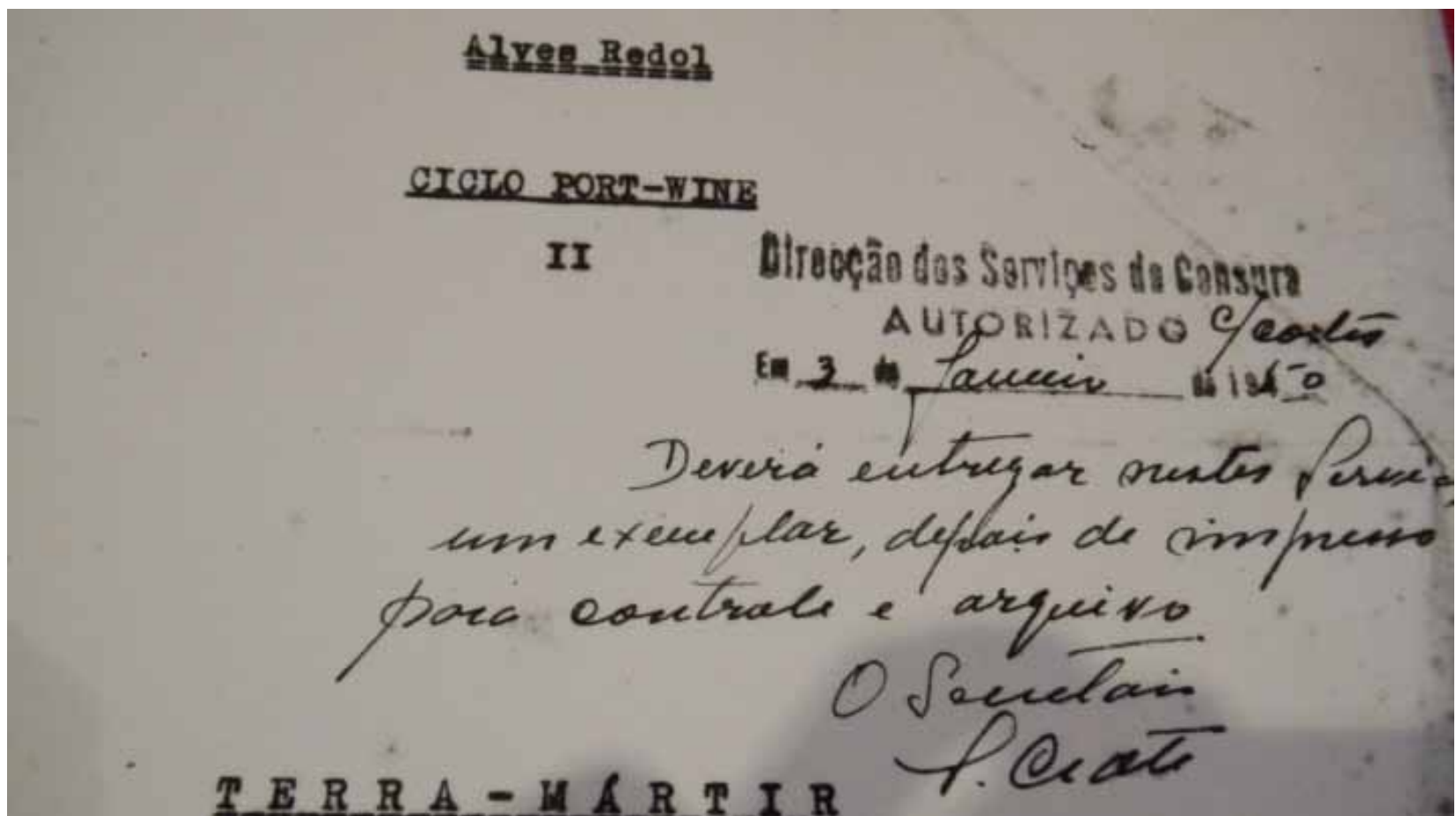
Constantino é um menino como qualquer outro. Frequenta a escola primária, é inteligente mas prefere contar ninhos em vez de saber de cor os afluentes do Mondego ou do Guadiana. O único afluente que lhe interessa é o Trancão, que no seu sonho o levará ao Tejo e ao grande Mar. Constantino guarda vacas como quem guarda sonhos, transportando-os numa alma risonha que encara o futuro com aquela nuvem de sonhos que só a infância nos pode oferecer.

A prova da importância destas duas obras reside no facto de que atualmente continuam a integrar as obras do Plano Nacional de Leitura, permitindo manter vivo o estilo literário de Alves Redol, cuja escrita tem marcas da oralidade do povo, tem simplicidade de linguagem, mas não

deixando escapar toda a dedicação que o escritor colocou no seu mester, o qual ele só concebia quando baseado no sacrifício. Por isso, ele afirmava: Se algum dia alguém me perguntasse que aprendizagem deveria um jovem fazer para chegar a romancista, se o ofício se ensinasse, eu diria que enquanto a vida lhe não desse todas as voltas e reviravoltas, amores, sofrimentos, repúdios, sonhos, frustrações, equívocos, etc., etc., (...) seria avisado que o mandasse ensinar a sapateiro, não para saber deitar tombas e meias solas, porque nem para tanto ele usufruirá, às vezes, com a escrita, mas para que ganhasse o hábito de padecer bem, amarrado ao assunto durante largos anos, antes que provasse o paladar gostoso de algumas horas de pleno prazer.”

Em tom de remate resta dizer que a exposição cujo presente artigo se reporta se assumia como um excelente meio para conhecer em melhor profundidade Alves Redol, cuja apreensão de informações era conseguida de modo muito intuitivo, pela maneira como a mesma estava organizada.

Aqueles que tiveram a oportunidade de a visitar, decerto que não darão o seu tempo como perdido.



OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.pt

E-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau seco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luis de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.

Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

COISAS QUE EU NÃO ENTENDO.

Não entendo que os cidadãos europeus aceitem ser governados por tantos dirigentes medíocres, incompetentes, corruptos, insensíveis ou mesmo patetas, incapazes de traçar um rumo para o Continente e cedendo, muitas vezes em toda a linha, perante os interesses e as imposições de outros blocos ou países. A curto prazo, corremos sérios riscos de ter uma Europa de cidadãos descontentes e, sequencialmente, revoltados.

Já, neste momento, não compreendo que os cidadãos Portugueses e até os Europeus, perante a situação difícil e muitas vezes desumana em que vivem, resultante da perda de valores e do retomar de práticas do capitalismo selvagem – um recuo civilizacional e moral -, reflectindo falta de respeito e um egoísmo atroz, não se indignem e não o demonstrem a sério.

Entre nós, não entendo como, a cerca de meio ano das eleições autárquicas e após três anos das últimas, ainda não se encontre claramente definida a questão de os autarcas com três mandados poderem ou não concorrer a outra autarquia. É mais um berbicacho para o Tribunal Constitucional resolver em 2014? Às vezes, fica-se com a ideia que os políticos nem sequer conseguem resolver os problemas deles...

ou então, apostam na ambiguidade para desenvolver jogos de interesses, desforras, traições, simples folhetins ou novelas. Tristezas...

Não compreendo porque o Tribunal Constitucional e os outros tribunais, em regra, demoram tanto tempo a resolver seja lá o que for. Fica a impressão que, muito à antiga portuguesa, se quer valorizar com a demora o que tal não justificaria em dificuldade. E depois, mesmo com “asneira grossa”, vem muitas vezes “o douto parecer”. Felizmente que a grande maioria dos cidadãos não tem nem quer ter nada com a justiça. Assim pudessem fazer com a saúde e com o ensino!...

Não entendo como se poderá reduzir o desemprego, sobretudo jovem, quando se atiram os trabalhadores mais tarde para a reforma, muitas vezes em condições deploráveis e sem poderem ter uma rentabilidade aceitável. Podia indicar vários exemplos, onde se exige o que as pessoas já não podem dar, enquanto os jovens desesperam, aguardando a sua vez. É uma moda dos tempos, que vai ficar cara!

Também não entendo como o Estado, mesmo com um Governo dito neoliberal, mas efectivamente de direita, pode tratar tão mal e desvalorizar tanto os seus servidores (actuais e antigos), ao mesmo tempo que

vai contratar à iniciativa privada advisors (é assim que lhes chama o Sr. Primeiro-ministro) – conselheiros -, vindos das hostes das juventudes dos partidos que apoiam o Governo, a quem pagam 3 mil euros mensais. (Aqui para nós, ao fim de uma carreira docente e quase 40 anos de descontos, mesmo com responsabilidades de gestão, nunca cheguei perto disso!). Por que é que, em vez de professores, não se fala de teachers, de lawyers em vez de advogados, de doctors em vez de médicos, etc.? Talvez fosse mais prestigiante e sobretudo vantajoso para todas as profissões!

Não compreendo como é que os nossos governantes, com tanto peso na consciência (julgo eu!), ainda conseguem dormir algumas horas...

Também não compreendo que realcem o sucesso de Portugal perante a troika e o exterior, quando a maioria dos Portugueses está tão mal e sem perspectivas. Assim, Portugal – entidade abstracta - está bem; os Portugueses – as pessoas – é que não!... Ou será que os cidadãos já só contam para eleger? De facto, a democracia não os dispensa.

Não entendo como Governo e Oposição continuam a fazer política como se o País não se encontrasse numa situação tão difícil, exigindo mais medidas

do que discussões estereis e mera confrontação partidária. Alguns parecem não distinguir que, fazer política, não é a mesma coisa que governar. Ou será que só aprenderam a fazer política por ser mais fácil?

Ainda não entendi como a doutora Maria Cavaco, docente do Ensino Superior, com uma vida dedicada à docência - assim nos foi apresentada pelo marido como injustiçada -, recebe apenas uma reforma mensal de 800 euros. Quem lhe fez mal as contas? As pessoas ainda são livres para reclamar quando as prejudicam!... Defenda os interesses da família, Professor Aníbal. Olhe que este exemplo é mais grave do que o seu! Só refiro este caso particular porque, da maneira como foi apresentado, me pareceu de uma suspeição inqualificável sobre os serviços públicos envolvidos, lançada pelo primeiro representante da Nação. E logo ele, que tem tanto cuidado com a “praça pública”!

Não compreendo porque é que a atitude mais comum dos Portugueses é dificultar a vida uns aos outros, quando não enfernizar-lha...

Evidentemente, há muitas mais coisas que não entendo. Aliás, deste tipo, serão mais as que não compreendo do que as outras.

Das muitas coisas que não entendo, algumas terão a ver



com a minha incapacidade de compreensão. Pelo menos, é disso que, como todos os Portugueses, muitas vezes sou acusado. Pela minha parte, se me explicarem, tentarei compreender. Entretanto, ficam pelo menos as dúvidas. É que, mesmo estas, há quem diga que nunca as teve ou só raramente. Eu tenho muitas e com algumas durmo mal.

Bem fazem milhares de jovens em deixar este País que, tantas vezes, se revelou incapaz de nos aproveitar e proteger. O País tem óbvias limitações, mas piores têm sido as elites que o têm governado, quase sempre fracas e de curtos horizontes. Pode ser que alguns destes jovens, mais tarde, valorizados e mais preparados, venham resgatá-lo. Outros, por certo, encontrarão num mundo cada vez mais globalizado, um lugar mais consentâneo com as suas aspirações e capacidades. Há um preço a pagar.

Oxalá que não aconteça com os que regressarem o que sucedeu, após o 25 de Abril de 1974, com vários dos "estrangeirados" que voltaram. Muitos foram uma desilusão, deixando a impressão que pouco ou nada haviam apreendido do que era suposto terem visto nos países onde viveram. Pena foi que lhes tivéssemos dado tanto crédito durante tanto tempo, julgando-os mais ca-

pazes e preparados do que nós. Reconheço-lhes a argúcia e o sentido da oportunidade. Estamos sempre a aprender!

Se assim falo da Europa, do meu País e até de muitos dos meus concidadãos, é porque gostaria que tudo fosse bem melhor e que o futuro dos nossos filhos e netos se apresentasse mais radioso. Mesmo os mais velhos ainda merecemos que olhem para nós, porque somos gente e, na grande maioria dos casos, não só não vivemos acima das nossas possibilidades, como contribuímos, à nossa maneira, cumprindo com as nossas obrigações, para que houvesse equilíbrios que, de repente, parecem correr o risco de romper-se.

Em qualquer caso, devemos valorizar o que temos e potenciá-lo ao máximo. Entretanto, aos leitores mais sensíveis, como já tenho feito noutras ocasiões, peço-lhes desculpa pelo desassossego. Aliás, atrever-me-ia mesmo a pedir-lhes que, se sentem bem, não se incomodem.

Pela minha parte, ainda tenho a capacidade de me indignar também com o que de mal acontece aos outros, pois há quem esteja bem pior do que eu. Mas isso não me conforta nem me agrada.

FEVEREIRO/2013

CONTACTOS ÚTEIS

Carraceda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carraceda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

SERRALHARIA A NOVA
De: Albino Augusto Carvalho
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 * Tel/Fax 278 619 268
Telo: 917 601 847 * 9140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

**O NOVO
TALHO NOVO**



talhonovo@hotmail.com
Carraceda de Ansiães

Jornal "O Pombal" n.º 194 de 28 de Fevereiro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e
Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 15/01/2013, lavrada a partir de folhas vinte, respetivo livro de notas número sessenta e oito - C,

Carlos Eduardo Monteiro Rebelo, NIF 199 467 455, solteiro, maior, natural da freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua Dr. António Santos Pinto, nº 41 declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um prédio urbano composto de casa de rés do chão, destinada a habitação, com a superfície coberta de cem metros quadrados, sita na Avenida Engenheiro António da Cruz Sampaio, freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte e poente com António Albino Malheiro, do nascente com Avenida e do sul com Felicidade Pinto, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 391, com o valor patrimonial atribuído de oitocentos euros e trinta e dois céntimos.

Que, entrou na posse do indicado prédio por lhe ter sido doado verbalmente por Maria Cândida Carvalho, que foi viúva e residente na referida freguesia de Parambos, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano

de mil novecentos e noventa, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

15.01.2013. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 194 de 28 de Fevereiro de 2013



CARTORIO NOTARIAL

da Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis
Alameda Nossa Senhora de Fátima número 8 em Macedo de Cavaleiros,

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de justificação Notarial lavrada neste Cartório Notarial no dia sete de Fevereiro de dois mil e treze, com início a folhas quarenta e duas do Livro de notas DUZENTOS E QUARENTA E SEIS TRAÇO A, ANTONIO BALTASAR RIBEIRO DE LIMA, solteiro, maior, natural da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães onde reside, na Rua do Calvário número 7 que se declara com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte:

UM) Prédio rústico composto de terra de centeio oliveiras e cartinceiras, com área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito no lugar de "Lameiras", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 219 com o valor patrimonial de 7,63 €, a que atribuem igual valor confrontar de norte com Estrada, de sul e poente com Caminho e de nascente com João António Cruz, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

DOIS) Prédio rústico composto de vinha com videiras uma oliveira e uma figueira, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados sito no lugar de "Alboenga" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 1.244, com o valor patrimonial de 29,18 € a que atribuem igual valor, a confrontar de norte e nascente com Manuel Ramos do sul com António Luís Matos, e de poente com Casimiro T Carvalho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

TRES) Metade indivisa de um prédio rústico composto de olival e vinha sito no lugar de "Picoiteira", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.352, com o valor patrimonial total de 14,81 € correspondente a fração o valor de 7,41 € a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número duzentos e oitenta e oito, freguesia de Pombal com inscrição de metade a favor de João Casimiro Coelho, residente em Pombal, sem outra inscrição.

QUATRO) Metade Indivisa de um prédio rústico composto de terra de vinha, olival e pastagem de cabras com uma figueira sito no lugar de "Carvalho" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.448, com o valor patrimonial total de 52,82 €, correspondente a fração o valor de 29,41 € a que atribuem igual valor descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número duzentos e noventa, freguesia de Pombal, com inscrição de metade a favor de João Casimiro Coelho, residente em Pombal, sem outra inscrição.

CINCO) Quatro quintos indivisos de um prédio rústico composto de pinhal, sobreiros, oliveiras videiras, figueiras, amendoeiras e pastagem sito no lugar de "Caldas", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.884, com o valor patrimonial total de 74,97 € correspondente a fração o valor de 59,98 €, a que atribuem igual valor descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número mil duzentos e quarenta e nove freguesia de Pombal, com inscrição de um quinto a favor de Anabela Cristina Baltazar Dias, residente em Baguim do Monte sem outra inscrição.

SEIS) Prédio rústico composto de pinhal sobreiral com sobreiros mato com a área de dois mil e cem metros quadrados, sito no lugar de "Caldas" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.902, com o valor patrimonial de 3.146, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Isabel Carvalho, de sul com Luís António Correia nascente com Sílvia Afonso, e de poente com Caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

SETE) Prédio rústico composto de pastagem de cabras e corticeiros com a área de novecentos metros quadrados, sito no lugar de "Carva" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2215

com o valor patrimonial de 0,90 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com João Teixeira Carvalho, de sul com João António Fonseca de nascente e poente com João T Carvalho omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

OITO) Prédio rústico composto de pastagem de cabras e corticeiros, com a área de oitocentos metros quadrados sito no lugar de "Fraga da Carva", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 2.258, com o valor patrimonial de 0,75 € a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Caminho, de sul e nascente com Vitorino de Carvalho, e poente com Luís Angelino, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

NOVE) Um terço indiviso de um prédio rústico composto de terra de horta e vinha com oliveiras figueiras e amendoeiras, sito no lugar de "Caldas" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 2.689, com o valor patrimonial total de 29,18€ correspondente a fração o valor de 9,73 €, a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansies sob o número duzentos e noventa e oito, freguesia de Pombal, com inscrição de dois terços a favor de João Casimiro Coelho residente em Pombal sem outra inscrição.

DEZ) Prédio rústico composto de vinha com videiras, oliveiras estacas, árvores de fruto e pinhal, com a área de mil quinhentos e cinquenta metros quadrados sito no lugar de "Caldas", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2.690, com o valor patrimonial de 5,69 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte e nascente com António Joaquim Afonso, de sul com Caminho, e de poente com Maria Rosário Calvário, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

ONZE) Prédio rústico composto de sobreiral com sobreiros e pinhal com a área de nove mil e oitocentos metros quadrados, sito no lugar "Caldas" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansies, inscrito na matriz sob o artigo 2.703 com o valor patrimonial de 13,32€, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Artur Fernandes Sousa, de sul com Carlos Augusto Seixas Pontes, de nascente com Luís Afonso, e de poente com Luís Alípio Coelho omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansies.

DOZE) Metade indivisa de um prédio rústico composto de mata pastagem de cabras e sobreiros, sito no lugar de "Cugrego" ou "Cuprespo", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 2.744 com o valor patrimonial total de 4,49 €, correspondente a fração o valor de 2,25€ a que atribuem igual valor descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número trezentos freguesia de Pombal com inscrição de metade a favor de João Casimiro Coelho residente em Pombal sem outra inscrição.

Os prédios atrás referidos vieram à posse e domínio do justificante os fracionados na indicada proporção, por doação verbal de seus pais, Carlos Baltazar Ribeiro de Lima e Maria do Amparo Coelho ele já falecido ela residente em Pombal Carrazeda de Ansiães aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa, não tendo sido formalizadas por documento autêntico.

Que desde então portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios os fracionados juntamente com os compositores atrás referidos os titulares dos registos de aquisição em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, cultivando-os e colhendo os seus frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio sendo reconhecido como seu dono por toda a gente fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, o justificante adquiriu os prédios referidos por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, Macedo de Cavaleiros, sete de Fevereiro de dois mil e treze.

ZO Colaborador da Notária por expressa delegação, André Miguel Alves Loureiro.

Jornal "O Pombal" n.º 194 de 28 de Fevereiro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e
Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 05/02/2013, lavrada a partir de folhas quarenta e um, respetivo livro de notas número sessenta e oito - C,

António Joaquim de Carvalho, NIF 174 563 353 e mulher Maria do Rosário Marques Pinheiro Carvalho, NIF 174 563 370, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Vermiosa, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e ele da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Brunheda, Rua do Barrinho, nº 111 declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis situados na freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães:

Um) Um quarto indiviso de um prédio rústico composto de fragada de pastagem e pinhal, com a área de dez mil e novecentos metros quadrados, sito no Currujeiro, a confrontar do norte com José Luís Gomes, do sul com Porfírio Cordeiro, do nascente com Teresa Nunes e do poente com António G. Carvalho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número mil cento e sessenta e quatro – sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a três quartos indivisos – encontrando-se um quarto indiviso lá registado a favor de José João Leal, conforme inscrição apresentação dois mil seiscientos e nove de vinte e um de janeiro de dois mil e nove, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1330, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 109,20, correspondendo à fração o de € 27,30, igual ao que lhe atribuem;

Dois) Prédio rústico, composto de vinha e oliveiras, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito no Rio, a confrontar do norte com João Pinheiro, do nascente com caminho, do poente com Rio Tua e do sul com Preciosa Reis, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2318, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €

159,16, igual ao que lhe atribuem;

Três) Prédio rústico, composto de fragada para pastagem com sobreiros, com a área de doze mil e seiscentos metros quadrados, sito nas Malhadas, a confrontar do norte com João Pinheiro, do nascente com João Gomes, do poente com Fernando Jesus Almeida e do sul com Francisco Castro, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2817, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 23,87, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, por doação verbal feita por João Moisés de Carvalho, que foi viúvo e residente no dito lugar de Brunheda, feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, designadamente azeitona e uvas, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

05.02.2013. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 194 de 28 de Fevereiro de 2013



CARTORIO NOTARIAL

da Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis
Alameda Nossa Senhora de Fátima número 8 em Macedo de Cavaleiros,

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de justificação notaria lavrada neste Cartório Notarial no dia sete de Fevereiro de dois mil e treze com início a folhas trinta e nove do Livro de notas DUZENTOS E QUARENTA E SEIS TRAÇO A, ALBINO AUGUSTO DE CARVALHO e mulher MARIA TERESA RIBEIRO DE LIMA CARVALHO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos ambos naturais da freguesia de Pombal concelho de Carrazeda de Ansiães residentes na Travessa de Santo António número 128 em Carrazeda de Ansiães que se declaram, com exclusão de outrem dono e legítimos possuidores do seguinte:

UM) Metade Indivisa de um prédio rustico composto de olival e soute sito no lugar de "Abenga" ou "Abuenga", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.258 com o valor patrimonial total de 11,67 €, correspondente à fração o valor de 5,84 € a que atribuem igual valor descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número duzentos e oitenta e sete freguesia de Pombal, com inscrição de metade a favor de João Casimiro Coelho residente cm Pombal, sem outra inscrição.

DOIS) Prédio rustico composto de sobral com sobreiros e um castanheiro com a área de quinhentos metros quadrados, sito no lugar de "Vale da Cota" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.847 com o valor patrimonial de 0,75 € a que atribuem igual valor, a confrontar de norte e poente com Maria Neves Seixas de sul com Guiomar Maria Moura, e de nascente com Caminho omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

TRES) Prédio rústico composto de sobral com sobreiros, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados sito no lugar de "Val de Cota" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 1.880 com o valor patrimonial de 0,90 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Carlota Moraes de sul, nascente e poente com Maria Neves Seixas omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansies

QUATRO) Prédio rústico composto de terra de centeio, olival com oliveiras e uma figueira, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sito no lugar de "Costa" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 2.044, com o valor patrimonial de 14,22 € que atribuem igual valor, a confrontar de norte, nascente e poente com caminho e de sul com Herdeiros de António Joaquim Moura omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães,

CINCO) Prédio rústico composto de terra de centeio, olival com oliveiras e uma figueira, com a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de "Seixedo", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2.060, com o valor patrimonial de 11,22 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com António Luís Lopes, de sul com João B. Lima de nascente com António Júlio, e de poente com Artur Santos Brás, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansies.

SEIS) Prédio rústico composto de vinha com videiras oliveiras estacas e figueiras com a área de dois mil metros quadrados, sito no lugar de "Corcovado" freguesia de Pombal, conce-

lho de Carrazeda de Ansiães. inscrito na matriz sob o artigo 2.065, com o valor patrimonial de 28,28€ a que atribuem igual valor, a confrontar de norte e nascente com Caminho do sul com José Felgueiras e de poente com Casimiro Miguel Cardoso, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

SETE) Prédio rústico composto de terra de centeio, vinha com videiras oliveiras, amendoeiras, árvores de fruto e sobreiros com a área de nove mil cem metros quadrados sito no lugar de "Seixedo", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2,079 com o valor patrimonial de 33,52 € a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Manuel Pinto de sul com Artur Santos Brás, de nascente com António Luís e de poente com Justo Fernandes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

OITO) Prédio rústico composto de vinha com videiras e pastagem de cabras, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sito no lugar de "Planças" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2.211 com o valor patrimonial de 20,50 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com João António Fernandes, de sul com Maria Genoveva Noronha, de nascente com João António Fonseca, e de poente com António Agostinho Calvário, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

NOVE) Prédio rústico composto de vinha com videiras, oliveiras, amendoeiras árvores de fruto e horta, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados sito no lugar de "Chousa Velha" freguesia de Pombal, concelho Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2287 com o valor patrimonial de 41,75 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Caminho de sul e nascente com Norberto Lopes, e de poente com José Albino omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

DEZ) Prédio rústico composto de terra de centeio com figueiras, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito, no lugar de "São Domingos" freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 2.562. com o valor patrimonial de 1,80 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte e nascente com Manuel António Ribeiro Baltazar, de sul com Mário Alfredo Mesquita Lima, e de poente com João Sousa omissa na conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Os prédios atrás referidos vieram a posse e domínio dos justificantes já no estado de casados, o fraccionado na indicada proporção por doação verbal dos pais da justificante mulher, Carlos Baltazar Ribeiro de Lima e Maria do Amparo Coelho ele já falecido, ela residente em Pombal Carrazeda de Ansiães aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa não tendo sido formalizada por documento autêntico.

Que desde então portanto há mais de vinte anos tem possuído os referidos prédios, o fraccionado juntamente com o compossuidor atrás referido, o titular do registo de aquisição em nome próprio retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, cuidando-os e colhendo os seus frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente fazendo-o de boa-fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse os justificantes adquiriram os prédios referidos, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais,

Está conforme o original, Macedo de Cavaleiros, sete de Fevereiro de dois mil e treze.

O Colaborador da Notária por expressa delegação, André Miguel Alves Loureiro.



José Abel da Silva

Nasceu a 3/04/1953

Faleceu a 9/12/2012

Faleceu

O Sr. José Abel da Silva, de 59 anos de idade.
A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



Irma de Fátima Marques de Oliveira

Nasceu a 23/02/1943

Faleceu a 27/01/2013

Faleceu

O Sra. Irma de Fátima Marques de Oliveira, de 69 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



BAR

Informam-se os associados e demais interessados que em leilão, realizado a 13 de Janeiro de 2013, a exploração do Bar da ARCPA, foi entregue ao associado Luís Alberto Ribeiro, para o ano de 2013.

A Direcção



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis

Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

Sócio do INATEL – CCD 227

Proprietária do Jornal O POMBAL

NIF 500 798 001

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpre-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia **24 de Março (Domingo)**, pelas **14h00m**, na **Sede da Associação**, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 Informações;
- 2 Discussão e Aprovação do Relatório e Contas de 2012;
- 3 Outros assuntos.

Se à hora marcada, não estiver presente o número legal de sócios, a reunião terá início uma hora depois, com os sócios presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Paulo Azevedo Lima

Jornal "O Pombal" n.º 194 de 28 de Fevereiro de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 14/02/2013, lavrada a partir de folhas quarenta e oito, respetivo livro de notas número sessenta e oito - C.

Eugénio Marcolino Gonçalves, NIF 193 769 620, e mulher Teresa da Conceição Seixas, NIF 221 834 168, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ele da freguesia de Amedo, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua do Ribeirinho, nº 32 declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de um prédio térreo com um andar e uma divisão, para habitação, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, sita na Rua do Ribeirinho, freguesia de Amedo, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com a Rua, do sul e poente com Joaquim Martins e do nascente com herdeiros de José Araújo, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 87, com o valor patrimonial e atribuído de seis mil duzentos e oitenta euros.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por lhes ter sido doado verbalmente por José Joaquim dos Santos, que foi viúvo e residente na referida freguesia de Amedo, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como a sua casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

14.02.2013. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)



Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Javalí, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante

CALÇA CURTA

Tel: 278 685 255

5145-133 TUA

A Refundação!



Fernando Gouveia

O termo foi bem escolhido, é sonante, causa impacto, anuncia novidade, como um novo Estado Novo! Mas, em concreto, o que se esconde por detrás do termo que o primeiro-ministro andou a badalar pelos jornais e pelas conferências? Para enquadrar o seu propósito, que, afinal, é muito menos significativo do que parece, é necessário referir alguns chavões do discurso tecnocrático deste governo.

Em primeiro lugar, a declaração do cónego das Finanças de que os portugueses devem decidir qual o estado que querem sustentar, ou seja, se querem um estado social decente, têm de estar preparados para o pagar.

Em segundo lugar, o famoso buraco estrutural de quatro mil milhões de euros, montante que não é imposto pelo FMI, mas que foi sugerido ao FMI pelo Governo, como resulta claramente do próprio relatório. O governo quis, com efeito, tirar as castanhas do lume com as mãos do FMI.

Em terceiro lugar, a questão da equidade da distribuição dos sacrifícios. O governo tem afirmado que os sacrifícios são para todos, sobretudo depois do chumbo sofrido no Tribunal Constitucional relativamente a algumas normas do orçamento de 2012 e como defesa antecipada contra novas decisões daquele Tribunal no

mesmo sentido relativamente ao orçamento de 2013.

Em quarto lugar, a afirmação de que o Estado tem demasiado peso na sociedade e que as funções do Estado poderiam ser mais bem desempenhadas se o respectivo aparelho fosse mais reduzido, o que pede, como consequência lógica, que certas funções de interesse público deveriam ser entregues à iniciativa privada.

O discurso do governo, cuja pretendida concretização os portugueses entendem, resume-se, por conseguinte, a uma medida bem simples: cortar na despesa com a função pública, através de redução do pessoal e cortes de salários e pensões.

A contestação desta linha de pensamento e acção do governo deve passar pela demonstração de que a mesma assenta dados manipulados ou parciais, em opções políticas pelo menos discutíveis e, no fundo, eivadas de preconceitos ideológicos ou prosseguidas para favorecer certos interesses.

Vejamos o que um cidadão comum com alguma informação, sem ser necessariamente perito em finanças ou em administração pública, pode constatar pela simples leitura de jornais ou análise sumária dos discursos:

Que estado estamos dispostos a pagar? A resposta é simples: um Estado, antes de mais, ho-

nesto e transparente, que garanta aos cidadãos os seus direitos fundamentais e proceda aos equilíbrios dos interesses de modo equitativo, exigindo de cada cidadão o contributo proporcionado às suas posses, de acordo com os princípios que a Constituição consagra. Não são os cidadãos que têm de dizer ao Governo como deve aplicar estes princípios: é o governo que tem de arranjar modo de os respeitar, como se propôs ao apresentar-se ao eleitorado. Se não souber ou não quiser fazê-lo, deve declará-lo do modo mais transparente, demitindo-se.

Quanto ao propalado défice orçamental estrutural de quatro mil milhões: o cónego das finanças fez voto de penitência, jurou emagrecer e fazer emagrecer o seu convento, ou seja, a casa de todos nós, olhando para a caixa das esmolas onde, apesar do garrote fiscal, vão caindo cada vez menos moedas de uma economia cada vez mais anémica e de um povo cada vez mais famélico, e decidiu que tinha de poupar quatro mil milhões. É claro que apenas olhou para a caixa das esmolas, deixando de lado as minas de alguns negócios e parcerias alimentados ou protegidos pelo convento. Ora, seria necessário demonstrar que se esgotou a capacidade contributiva geral, já que a capacidade das classes populares está há muito ultra-

passada e violentada. Ainda não vimos qualquer explicação plausível sobre a tributação do capital, dos proventos da especulação financeira e dos patrimónios que crescem de ano para ano em progressão geométrica! Donde resulta desde logo a contestação de que os sacrifícios sejam para todos. Até agora, não foi o que se viu! Sobre a dimensão do aparelho do Estado: os cidadãos sabem o que tem sido o assalto ao aparelho, para o pôr ao serviço dos interesses dos amigos. O que provocou a desorganização e o sobredimensionamento da administração pública não foram os funcionários que, no dia-a-dia, asseguram discretamente os serviços que os cidadãos esperam. Mas a administração pública profissional, a que tem vocação de carreira e estabilidade, a que pode desempenhar as suas funções de modo eficiente e imparcial, essa não agrada aos partidos do poder. Por isso há que sabotá-la pela criação duma administração-sombra, formada por assessores aguerridos e bem pagos, formatados nas escolas das jotas, apoiados pelos gabinetes de advogados e outros consultores onde pontuam os amigos e ex-governantes, deste modo esvaziando, de forma a fazê-la parecer inútil, a função pública legitimada pelo concurso público. Deste modo, o repto que o governo deveria tomar

Uma descoberta



Susana Bento



Hoje, mais uma descoberta, mais uma surpresa! Isto das culturas e seus países, tem que se lhe diga. Mas porquê também me chega apenas ao fim de 7 anos e meio na Áustria... que se dirá do caso?

Bem, passo a explicar: hoje fui à farmácia buscar ferro para tomar, pois as minhas unhas denunciavam de momento a baixa presença de ferro no sangue. Então perguntei na minha farmácia à senhora que me atendeu, se seria possível comprar isso sem receita. Era. Sendo que era, qual seria a substância a escolher. Eu lá contei que já tive uma grande anemia há uns anos. Bem, foi pondo dois frascos no balcão. Nisto, de repente olho e a senhora tinha um objecto na mão, direccionado a mim. Não era a esperada pistola de cowboy conveniente ao Carnaval, era tão surpreendentemente... um objecto de medida do meu magnetismo, em relação ao medicamento. Mediu o primeiro. Estava bem indicado. Mediu o segundo, mais indicado ainda, dado a velocidade de movimento do objecto para cima e para baixo! Era mesmo aquele que eu precisava, o mais forte. Nada que as minhas unhas não me tivessem por hora denunciado.

E esta, hein? ... É da farmácia, é da senhora e sua pinta, é da minha pinta, ou é coisa da nova era? ... que foi isto? e há quanto tempo se faz por cá? por que só agora uma senhora me mediu o magnetismo face à substância a tomar? Curioso, não??? A agulha era uma espécie de garfo de fondu, com um argola na ponta. E esta, hein?...

Susana de Azevedo Carvalho Bento

12.2.2013

Linz, Áustria

a sério e, isso sim, seria uma verdadeira refundação dos métodos de governação, seria rescindir todos esses contratos com os protegidos do regime. Se, depois disso, houvesse ainda necessidade de cortes de salários ou de empregos, então deveria começar-se por rescindir os contratos não fundados em concurso público, aqueles milhares que, por cada governo que tivemos, ficaram a engrossar as fileiras do funcionalismo em nome da cumplicidade partidária ou de parentesco. Um governo não será credível enquanto não enfrentar as suas próprias contradições. Este governo, pelo seu comportamento político, mente descaradamente aos portugueses, entrando em contradições diárias entre o que lhes propôs e o que executa. Este governo não é transparente, tem no seu seio pessoas sem a mínima credibilidade cívica e sem vergonha, e não pode atacar as causas da ineficácia do Estado, porque está em conluio com os interesses que vivem dessa ineficácia. Por isso, aplica-se-lhe a máxima política que já vem, pelo menos, da monarquia visigótica: serás poder enquanto fores justo; quando não o fores, deixarás de ser poder! É esta a refundação que o país aceita!

Caparica, Janeiro de 2013

AVISO

Informam-se todos os Produtores interessados, que nos próximos dias 24 de Março e 7 de Abril, durante a tarde, se irão efetuar as recolhas das amostras de vinho para análise, para a participação na **Prova/Feira de Vinhos**, que decorrerá no dia **14 de Abril**.

Pombal, 28 de Fevereiro de 2013

A Direcção

SÃO LOURENÇO

de outros tempos...



Mário Almeida

Quatro paredes pequenas
Onde entrava toda a gente
Nem parecia uma taberna
Mais parecia o Continente

O tio tinha um jerico
Para serviço geral
Que fazia a recovagem
Do Pombal ao S. Lourenço
Do S. Lourenço ao Pombal

Transportava tinto e branco
O pão e a mercearia
Aquele jerico cansado
Era o transporte que havia

Quase sempre ao fim da tarde
Vinha a notícia fatal
Mário prepara o jerico
Que vais dormir ao Pombal

Fechava já a taberna
Parava aquelas funções
Para preparar esteiras
Sacolas e garrações

Ia buscar o jerico
Como manda a Isabelinha
Que andava a pastar no monte
Que era o abrigo que tinha

Depois de um lanche apres-
sado
Carregava toda a bagagem
O tempo não era muito
Tinha que seguir viagem

Montava sempre a cavalo
No muro da Capelinha
E viajava em primeira
Que era a mudança que tinha

Quando chegava às Alminhas
De viagem vinha farto
Porque o burro demorava
Sempre uma hora e um quarto

No quinteiro dos meus pais
O jerico ia tratar
Dava-lhe palha e carquejas
Para ele se acomodar

Bem cedo pela manhã
Organizava a carrada
Devagar e com cuidado
P'ra que não faltasse nada

Ia consultando a lista
Que me fornecia a tia
Se qualquer coisa faltasse
Era bem certo que ouvia

Com um pequeno balde de água
E um braçado de palha
O pobre do animal
Arrastava toda a tralha

Com alforges abonados
E outras adaptações
O animal transportava
De quatro a seis garrações

Levava o saco do trigo
E outras coisas ao molho
A saca da mercearia
E a lata do petróleo

Fazer aquela viagem
Para mim era um regalo
E para fazer contrapeso
Ainda ia a cavalo

Arrancava na Cigana
Com uma grande lentidão
E quase só embalava
Ao descer o Gavião





Comunicado

Programa de Atividade Física para a Comunidade

“Envelhecimento Ativo”

Em Janeiro, o Centro Social e Paroquial de Pombal, juntamente com a Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães vão realizar programas de atividades físicas orientadas para a comunidade sénior (a partir de 65 anos) orientadas por uma Fisioterapeuta, (duas a três vezes por semana, com a duração de 1 hora cada).

O programa teve início no dia 7 de Janeiro, às 16:00h no Salão da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães.

Para poder participar deverá fazer a sua inscrição no Centro Social e Paroquial de Pombal e ter em sua posse um atestado/informação do médico em como está habilitado/a a praticar atividade física.

Para mais informações ligar para: 278669315

A Direção

Pe. Humberto José Coelho



Gratidão e Reconhecimento...



Sendo o nosso jornal, uma publicação próxima do leitor e da sociedade local, tomei a liberdade de neste número, dirigir uma palavra de apreço e admiração a todos os colaboradores do CSPPA e de todos os “CSP”, que existem pelo nosso país.

Faço-o de alma e coração, desprendido de qualquer vínculo ou recomendação.

Quando falamos em auxiliares de serviço de acção social, estamos a falar de pessoas que no seu dia a dia se dedicam de corpo e alma à causa humana.


Falamos de pessoas que no seu currículo diário acumulam “profissões”, que vão desde Psicólogas, Enfermeiras, Cozinheiras, Conselheiras, Médicas e tantas outras.

Mas falamos também de pessoas, que tantas e tantas vezes, são filhas e filhos, primas, tias, dos utentes, ou tão somente amigas e companheiras do seu dia a dia. Calculo como será difícil criar laços afetivos com alguém que depois vemos partir, muitas vezes nas próprias mãos. Será porventura a melhor forma de levar a vida, empregando a nossa própria em benefício do próximo. Desta forma, saúdo de forma muito especial todas(os) as que com o CSP colaboram 24 horas por dia, todos os dias do ano, que empregam a vida a cuidar dos nossos familiares de mais idade. Deixo, por fim um agradecimento especial pela forma terna e querida como sempre trataram os meus avós. Bem hajam.

João Magalhães, Março de 2013

CARNAVAL 2013

por Cátia Carvalho



Mais um ano se passou e eis que chegamos ao Carnaval. Época em que as pessoas dão azo à sua imaginação. Como ocorre todos os anos, no Domingo de Carnaval, a A.R.C.P.A mobilizou a população para um pequeno desfile com a participação das crianças, mas pouco após a sua saída, o tempo não nos facultou continuar com o desfile. Fomos então para o salão da Associação, onde crianças e adultos se divertiram, e realizou-se imprevisivelmente um pequeno teatro.

Ainda dentro do espírito carnavalesco, a terça-feira de Carnaval teve um grande desfile organizado pela Câmara Municipal de Carrazeda, existindo uma forte adesão de associações e juntas do município.

O tema alusivo foi “um baralho de cartas”, todas as crianças escolheram a carta que gostavam de ir desfilar e fizeram ao seu próprio gosto. Agradecemos a colaboração de todos, em especial aos meninos participantes.

Obrigada, até ao próximo Carnaval!